1. MERCADO NACIONAL

1.1 PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTOR, PREÇOS NO ATACADO E NO VAREJO

Conforme o levantamento de preços realizado pela CONAB, o preço recebido pelo produtor de alho nobre roxo extra em Minas Gerais, em fevereiro, situou-se em R$ 80,00/cx. com 10 kg, um aumento de 1,6% na comparação com o mês anterior e redução de - 26,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1 ALHO: Preços recebidos pelo produtor, preços no atacado e preço no varejo - Em R$ / 10 kg
Fevereiro / 2018

Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores		Fevereiro 2018	Variação (%)		Preço de Referência
	Fevereiro 2017	Janeiro 2018				Safra 2017 / 18
	(1)	(2)	(3)	(3)/(2)	(3)/(1)	R$/kg [4]
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR [1]						Região Sul:
Minas Gerais	109,17	78,75	80,00	1,6%	-26,7%	R$ 4,61/kg
Goiás	102,50	55,00	50,00	-9,1%	-51,2%	
Santa Catarina	73,75	49,06	48,19	-1,8%	-34,7%	Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste: R$ 3,92/kg
Rio Grande do Sul	83,80	-	50,00	-	-40,3%	
PREÇO NO ATACADO (SP) [2]						
Alho chinês (branco)	129,52	nd	79,62	-	-38,5%	
Alho argentino (roxo)	145,12	nd	-	-	-	
Alho nacional (roxo, MG)	151,05	nd	101,55	-	-32,8%	
PREÇO NO VAREJO (SP) [3]	277,00	298,00	nd	-	-	

Fonte: Conab e IEA. MHF/mar18.
[1] Alho nobre roxo extra, em caixa c/ 10 kg.
[2] Em caixa c/ 10 kg (região metropolitana de São Paulo).
[3] Em embalagem de 100 gramas.
[4] Preço de referência básico: alho nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5,0 cm. Cfe. Voto CMN nº 53/2017, Anexo I, de 29/6/2017, e Resolução BACEN nº 4.538, de 29/6/2017, o alho foi incluído no no programa de crédito para comercialização *Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários não Integrantes da Política de Garantia de Preços Mínimos - PGPM (FEE)*.
'-' Comercialização inexistente ou inexpressiva.
nd - não disponível.

Em Goiás, o preço recebido pelo produtor de alho nobre roxo extra, em fevereiro, situou-se em R$ 50,00/cx. com 10 kg, reduções de - 9,1% na comparação com o mês anterior e de - 51,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Em Santa Catarina, o preço recebido pelo produtor pelo alho nobre roxo extra em fevereiro situou-se em R$ 48,19/cx com 10 kg, valor que representou reduções de 1,8% na comparação com o mês anterior e de 34,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

No Rio Grande do Sul, o preço recebido pelo produtor em fevereiro situou-se em R$ 50,00/cx com 10 kg, apresentando redução de - 40,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Conforme levantamento de preços realizados pelo Instituto de Economia Agrícola de São Paulo (IEA), o preço do alho chinês, no atacado, na região metropolitana de São Paulo, situou-se em R$ 79,62 / 10 kg no mês de fevereiro, apresentando redução de 38,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 2).

O preço do alho nacional roxo, com origem em Minas Gerais, situou-se em R$ 101,55/cx com 10 kg, no atacado, posto na região metropolitana de São Paulo, apresentando redução de 32,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Maria Helena Fagundes – Técnica de Planejamento -TNS IV E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6375

O alho argentino roxo não apresentou cotação em fevereiro, no atacado, na região metropolitana de São Paulo.

Gráfico 1 Alho (nobre roxo extra): Preços recebidos pelo produtor em Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, jan/2011 a fev/2018 - Em R$ / cx 10 kg

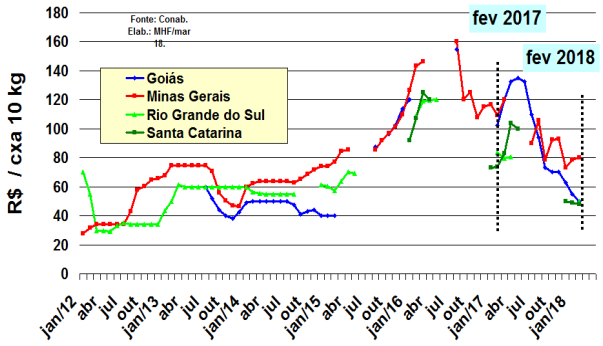
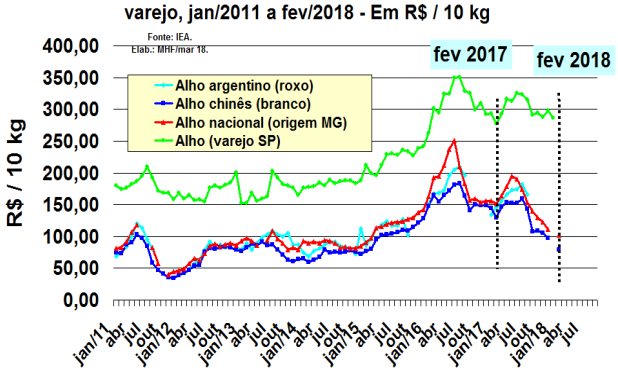


Gráfico 2 Alho: Preços no atacado, na cidade de São Paulo, do alho argentino (roxo), alho chinês (branco) e alho nacional (roxo) e no varejo, jan/2011 a fev/2018 - Em R$ / 10 kg



1.2 IMPORTAÇÕES

Entre janeiro e fevereiro de 2018, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) aumentaram, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, + 40,3% em termos de quantidade, situando-se em 31,8 mil t e recuaram - 28,3% em valor, situando-se em US$ 39,8 milhões, resultando em um preço médio nesse período de US$ 1.251,7/t (Quadro 2).

Quadro 2 Importações de alho (NCM 0703 2090) [1]
Em US$ milhões, mil t e variação 2018 / 17 (%)

Período	Importações			
	US$ milhões		Mil t [2]	
	Imp	Var. %	Imp	Var. %
2018 (jan a fev)	39,8	-28,3%	31,8	40,3%
2017 (jan a fev)	55,4		22,6	
2018 (fev)	17,2	-27,7%	14,5	45,2%
2017 (fev)	23,8		10,0	

Fonte: MDIC. MHF/mar 18.
[1] Peso líquido do produto importado.

As principais origens das importações entre janeiro e fevereiro foram: Argentina, 83,7% do valor total importado (US$ 33,2 milhões) e 83,0% da quantidade (26,3 mil t) a um preço médio de US$ 1.261,7/t FOB. Foi seguida pela China, 11,3% do valor (US$ 4,4 milhões) e 13,1% da quantidade (4,1 mil t) a um preço médio de US$ 1.076,0/t FOB.

Maria Helena Fagundes – Técnica de Planejamento -TNS IV E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6375

SGAS 901 Bloco A, lote 69 - Edifício Conab - 70390-000 Brasília-DF www.conab.gov.br sugof@conab.gov.br (61)3312-6241

O terceiro principal exportador para o Brasil foi o Chile, que representou 4,3% do valor importado entre janeiro e fevereiro (US$ 1,6 milhão) e 3,2% da quantidade (1,0 mil t), a um preço médio de US$ 1.690,3/t. Espanha, Jordânia e Peru complementaram o total importado messes dois primeiros meses de 2018.

Em fevereiro, as importações de alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura (NCM 0703 2090) situaram-se em 14,5 mil t, um aumento de + 45,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Em termos de valor, situou-se em US$ 17,2 milhões, uma redução de 27,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a um preço médio de US$ 1.184,2/t (Quadro 2).

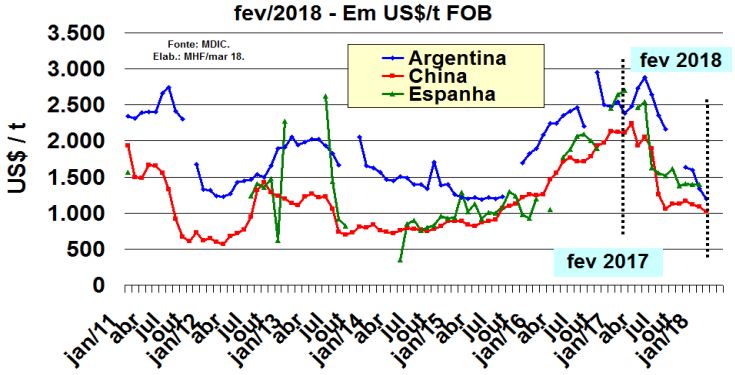
As principais origens dessas importações, em fevereiro, foram: Argentina, representando 91,5% do valor importado no mês (US$ 15,7 milhões) e 90,9% da quantidade (13,2 mil t), a um preço médio de US$ 1.191,9/t FOB. O preço de fevereiro para o alho com origem na Argentina recuou 10,5% na comparação com o mês anterior e 50,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Foi seguida pela China, com 5,4% do valor importado no mês (US$ 937,1 mil) e 6,3% da quantidade (918,5 t) a um preço médio de US$ 1.020,3/t FOB. Esse valor representou reduções de - 6,5% na comparação com o mês anterior e de - 51,7% na comparação com o preço observado no mesmo mês do ano anterior.

O Chile foi o terceiro principal fornecedor no mês de fevereiro, representando 3,0% do valor importado no mês (US$ 522,3 mil) e 2,8% da quantidade total importada no mês (400,0 t), a um preço médio de US$ 1.305,8/t FOB. Esses três países representaram as origens do total das importações em fevereiro.

O Gráfico 3 apresenta os preços FOB porto dos mercados de origem das importações brasileiras de alho entre janeiro/2011 e fevereiro/2018, para os três principais países exportadores para o mercado brasileiro em 2017, Argentina, China e Espanha.

Gráfico 3 Alho: Preços mensais FOB porto de origem das importações com origem na Argentina, China e Espanha, jan/2011 a fev/2018 - Em US$/t FOB



Sobre o preço CIF do alho chinês (NCMs 0703 2010 e 0703 2090), é cobrado o imposto de importação de 35,0% *ad valorem,* de acordo com a Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum, acrescido do direito *anti-dumping* de US$ 780,0/t, conforme determinado pela Resolução nº 80, de 3/10/2013, publicada no DOU de 4/10/2013, vigente até 4/10/2018, incidentes quando da internalização do produto.

Para os países com os quais o Brasil celebrou acordos comerciais de preferências tarifárias e condições de acesso, serão cobradas as alíquotas constantes desses acordos para o alho.

Para os países do bloco Mercosul (Argentina, Uruguai e Paraguai), as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) são internalizadas livres de imposto de importação. Para os países não pertencentes ao Mercosul e para aqueles com os quais o Brasil não celebrou acordos comerciais, incide a tarifa de 35,0% *ad valorem*, conforme Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum.

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Crescimento econômico e aumento da demanda previstos para 2018.	-
Expectativa: Preços pagos ao produtor podem ter atingido o seu mínimo e iniciarem tendência de alta/estabilização respaldados pela recuperação da demanda interna.	

DESTAQUE DO ANALISTA

Recuperação dos preços pagos ao produtor em Minas Gerais por dois meses consecutivos, principal estado produtor, representando 40,1% da produção total do país em 2017, pode sinalizar a recuperação dos preços nos demais estados produtores em 2018.

Maria Helena Fagundes – Técnica de Planejamento -TNS IV E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6375
SGAS 901 Bloco A, lote 69 - Edifício Conab - 70390-000 Brasília-DF www.conab.gov.br sugof@conab.gov.br (61)3312-6241